

# **TÍTULO:** PROTOCOLO CLÍNICO E ATENDIMENTO A GESTANTE NA ODONTOLOGIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ESF

**Nome do aluno:** David Chatack

**Nome da orientadora:** Suyane de Souza Lemos

## **Introdução**

### **Contextualização do problema**

A gestação é um estado único no ciclo de vida da mulher. É nesse contexto que a mulher se encontra mais susceptível e sensível para receber informações que possam levar melhoras à sua vida e de seu bebê (CODATO et al., 2011). As gestantes são consideradas ainda pacientes especiais por ser um grupo de riscos para doenças bucais e também pelo fato de apresentarem alterações físicas, biológicas e hormonais que acabam por criar condições adversas no meio bucal. As principais alterações bucais atribuídas à gravidez incluem: aumento da salivação, náuseas e alterações sobre o periodonto. Tais alterações associadas a modificações dos hábitos de vida podem levar ao aparecimento ou agravar doenças da cavidade oral como cárie, gengivite dentre outra (NASCIMENTO; ANDRADE e COSTA, 2012).

O ministério da saúde ainda ressalta que a gestação é um acontecimento fisiológico, com alterações orgânicas naturais, mas que impõe aos profissionais de saúde a necessidade de conhecimentos para uma abordagem diferenciada. O estado de saúde bucal apresentado durante a gestação tem relação com a saúde geral da gestante e pode influenciar na saúde geral e bucal do bebê, por isso os profissionais de saúde bucal devem trabalhar de forma integrada com os demais profissionais da equipe de saúde e, no que diz respeito à gestante, trabalhar em constante interação com os profissionais responsáveis pelo seu atendimento (BRASIL, 2006).

### **Exemplo da literatura sobre o Problema:**

Estudo de Moimaz et al (2007) aponta que as gestantes são consideradas pacientes especiais por serem um grupo de risco para doenças bucais, e também pelo fato de apresentarem alterações físicas, biológicas e hormonais que acabam por criar condições adversas no meio bucal como já relatado anteriormente.

O aumento do número de cáries em gestantes pode ser atribuído à deficiência ou até mesmo ausência de higienização bucal durante a gestação e a lactação e recidivas ou quedas de restaurações antigas, por motivos técnicos. A regurgitação ou vômitos durante a gravidez também são fatores que contribuem para o aumento de cáries, especialmente nos três primeiros meses (MOIMAZ et al., 2007).

Outra questão importante durante a gestação são as doenças periodontais. A gravidez, por si só, não causa gengivite. A gengivite na gravidez é ocasionada pela placa bacteriana da mesma forma que em mulheres não-grávidas. No entanto, a gravidez acentua a resposta gengival para a placa e altera o quadro clínico resultante. As alterações no periodonto também podem estar associadas às mudanças hormonais (MOIMAZ et al., 2007).

O mesmo estudo ainda aponta que a doença periodontal em mulheres grávidas vem recebendo atenção considerável tendo em vista ser considerada como fator de risco potencial independente para bebês prematuros e de baixo peso.

Estudos demonstram que receio e o despreparo de alguns cirurgiões-dentistas em atender pacientes grávidas, muitas vezes, se sobrepõe às necessidades de tratamento, prejudicando-as. A postergação do atendimento até o nascimento do bebê, ao invés de sanar o problema odontológico ao ser diagnosticado, pode ocasionar um dano maior em função do desenvolvimento da doença (NASCIMENTO et al., 2012).

### **Exemplo da literatura sobre a solução Problema:**

E por todos esses problemas que podem ser agravados no período gestacional é que o atendimento odontológico à gestante não deve ser postergado. No entanto, o atendimento odontológico de gestante é um assunto bastante controverso, principalmente em função dos mitos que existem acerca do tratamento, tanto por parte das gestantes como por parte dos cirurgiões dentistas que muitas vezes não se sentem seguros em atendê-las (CODATO et al., 2011).

Dúvidas sobre a possibilidade de atenção odontológica durante o período gestacional podem estar relacionadas à insegurança quanto à indicação dessa prática e também à baixa percepção de necessidade, entre as quais a falta de interesse, o comodismo, o esquecimento ao fato de não gostar de dentista ou nem pensar em ir ao dentista durante a gravidez (NASCIMENTO et al., 2012).

A literatura aponta ainda que o receio por parte dos cirurgiões-dentistas em atender pacientes grávidas, muitas vezes, se sobrepõe às necessidades de tratamento, prejudicando-as. A postergação do atendimento até o nascimento do bebê, ao invés de sanar o problema odontológico ao ser diagnosticado, pode ocasionar um dano maior em função do desenvolvimento da doença (NASCIMENTO et al., 2012).

Codato et al. (2011) ressalta que por ser a gravidez um período que envolve mudanças fisiológicas e psicológicas bastantes complexas, torna-se uma etapa favorável à promoção de saúde, pela possibilidade de estabelecimento, incorporação e mudanças de hábitos, pois esse período remete a uma série de dúvidas que podem estimular a gestante a buscar informações e, com isso, adquirir novas e melhores práticas de saúde. e assim os benefícios de boas práticas de saúde se estenderão ao futuro bebê.

## **Justificativa**

Diante das considerações iniciais, justifica-se a escolha do assunto em questão com o intento de implementar um Projeto de Intervenção voltado ao atendimento e protocolo indicados na Odontologia à Gestante tendo em vista ainda a necessidade do cirurgião-dentista se adequar, e procurar se atualizar-se e ser criterioso em relação aos cuidados odontológicos para com as gestantes.

## **Objetivos**

### **Gerais**

A proposta contida neste Projeto de Intervenção tem por objetivo geral entender de uma maneira mais holística do processo gestacional e assim propor ações integradas à outras áreas da saúde que possam contribuir na saúde geral e bucal tanto da gestante quanto do bebe.

## **Específicos**

Conscientizar as gestantes sobre os riscos que determinadas doenças bucais podem trazer à saúde do bebê;

Propor treinamentos contínuos aos responsáveis que são os cirurgiões-dentistas sobre o processo gestacional e as doenças oriundas dele;

Acompanhar periodicamente as gestantes inscritas na ESF intervencionada.

## **Método**

**Local:** Estratégia Saúde da Família do município de Catanduva

**Público-alvo:** Gestantes

**Participantes:** Esta intervenção envolverá as gestantes que são atendidas na Unidade Básica de Saúde da Família

## **Ações**

1. A primeira ação a ser executada será uma oficina, tida como piloto, que contará com a participação dos coordenadores e gestores das unidades. Nessa oficina Equipe de Saúde da Família passará por uma sensibilização deixando claro o quanto é importante o PI. Também serão repassadas informações sobre a importância do atendimento odontológico a todos os envolvidos da ESF.

2. Também será organizada uma assistência pré-natal através da elaboração do fluxograma de atendimento odontológico. Paralelamente, será elaborado um questionário sobre atenção odontológica na gravidez e cuidados com o bebê que será utilizado para avaliar o projeto de intervenção.

3. Serão oferecidos treinamentos, cursos e palestras de toda a equipe que compõe a ESF sobre assuntos que posteriormente farão parte da rotina da ESF tais como: orientação quanto aos hábitos de vida (dieta/nutrição, atividades físicas, vestuário, esporte, lazer, higiene); profilaxia, diagnóstico e tratamento da patologia própria da gravidez; conscientização de que saúde é educação, explicando como os problemas bucais se instalem e se desenvolvem os meios de transmissão, a janela da infectividade, o uso adequado do flúor, entre outros que se fizerem pertinentes.

## Avaliação e monitoramento

Objetivando a promoção de forma continuada o acompanhamento deste Projeto de Intervenção, bem como da execução das ações, da avaliação dos resultados obtidos e do eventual redirecionamento ou adequação das estratégias adotadas, serão utilizados instrumentos, tais como:

- a) Avaliação do conhecimento das gestantes por meio de um questionário sobre a atenção odontológica na gravidez e os cuidados com o bebê. Essas serão aplicadas em dois momentos: na primeira consulta e ao término do tratamento;
- b) Comparação de gestantes que realizam o pré-natal com médico/enfermeiro e do número de gestantes que realizam o pré-natal odontológico.

Também o monitoramento do projeto acontecerá através de relatórios diários, constando informações como: atividade realizada, assinatura dos participantes, materiais utilizados e profissionais envolvidos na atividade.

## Resultados esperados

Os resultados esperados são os mais positivos possíveis. Dentre eles espera-se que as gestantes reflita sobre o tema abordado no projeto e também com a identificação da sensibilização das informações adquiridas através dos informativos, palestras, mini-cursos, entre outros instrumentos que se fizerem necessários. Espera-se ainda através das oficinas realizadas, melhorar os níveis de adesão da gestante ao contínuo acompanhamento odontológico, dando-lhes mais responsabilidade por ele, o que possivelmente aumente seu cumprimento correto, a participação ativa no tratamento e a realização de mudanças no estilo de vida.

Além disso, espera-se também que todos os profissionais da equipe multidisciplinar da ESF dêem mais valor aos cuidados com gestante em todo o processo gestacional com foco à saúde bucal; mudança de hábitos comportamentais da gestante em relação a sua higiene bucal e dieta, bem como cuidados com o bebê; e, principalmente, maior adesão das gestantes ao tratamento odontológico;

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde Bucal*. Brasília, DF, 2006.92 p. (Cadernos de Atenção Básica, 17).

CODATO, L.A.B et al. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.16, n.4, p.2297-2301. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/630/63018472029.pdf>>. Acesso em: 05 set.2016.

MOIMAZ, S.A.S.; ROCHA, N.B.; SALIBA, O.; GARBIN, C.A.S. O acesso de gestantes ao tratamento odontológico. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v.19, n.1, p.39-45, 2007. Disponível em: < [http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista\\_odontologia/pdf/3\\_janeiro\\_abril\\_2007/o\\_acesso\\_gestantes.pdf](http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/3_janeiro_abril_2007/o_acesso_gestantes.pdf)>. Acesso em: 05 set.2016.

NASCIMENTO, E.P.; ANDRADE, F.S.; COSTA, A.M.D.; TERRA, F.S. Gestante frente ao tratamento odontológico. *Rev bras odontol.*, v.69, n.1, p.125-130, 2012. Disponível em: < <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rbo/v69n1/a28v69n1.pdf>>. Acesso em: 05 set.2016.

VASCONCELOS, R.G. et al. Atendimento odontológico a pacientes gestantes: como proceder com segurança. *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 120-4, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rbo/v69n1/a27v69n1.pdf>>. Acesso em: 05 set.2016.